

**ENSAIO**





## Crítica de Por que o guarda-chuva?

Luiza Cidade Souza<sup>1</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina

Na adaptação da peça “Por que o guarda-chuva?” de Marcelo Bertuccio, feita por Joana Zanotto Sabbá e Gabriel Araújo, percebe-se que a peça gira em torno de um casal que discute sobre o fato da mulher ter levado um guarda-chuva para o local onde se encontraram. A nova versão da peça, que originalmente fala sobre um relacionamento proibido entre duas mulheres, toma uma outra narrativa que remete bastante ao conceito do Teatro do Absurdo pois não possuía muito sentido em suas falas literais mas carregava diferentes significados. Estas, por sua vez, dependiam do repertório do público ao se identificar com os diálogos e interpretar da maneira que achassem mais coerente. Diante disso, é possível afirmar que, como assistência, era necessário a presença de uma boa atenção e foco, tanto por ser uma peça demonstrada ao ar livre quanto por ser uma narrativa que não entregava suas mensagens de forma objetiva e literal.

Agora, de qual maneira essa adaptação poderia vir a lhe fisgar? O fato de não usar dos palcos clássicos italianos foi algo que despertou muito a curiosidade das pessoas que por ali passavam, muitas vezes nem paravam para assistir, mas corriam os olhos, como se inspecionassem o que estava acontecendo em pleno campus da Universidade Federal de Santa Catarina.

É notório que as características de teatro ao ar livre impactaram a experiência do público, como a baixa necessidade de luxuosos recursos técnicos e trazendo a interpretação dos atores como uma prioridade. Além de promover uma arte acessível a um grupo maior de pessoas, já que parte dos membros do corpo discente da faculdade mal possuem acesso ou tempo para acessar manifestações culturais.

Segundo André Carreira, professor de teatro na UDESC, “É nesse território híbrido que se dá a aproximação entre o teatro de rua e a cultura popular. De fato, essa aproximação não é somente temática. Pelo contrário, ela se dá no terreno das regras de funcionamento do espetáculo e das modalidades de atenção do público. Isto é, a interferência da audiência tem, nesse caso, uma influência muito grande na constituição do espetacular.”, sendo esse um ponto perceptível na hora de preparação do ator com projeção vocal mais

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Artes Cênicas da Universidade Federal de Santa Catarina. Atriz de teatro estrelando em diversas peças durante o ano de 2017-presente e de audiovisual. E-mail: luiza.cidade.souza@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3508-2731>.

preparada e presença cênica mais pontual e chamativa, devido aos diversos contratemplos que a natureza e o ar livre proporcionam.

Por fim, o espetáculo propõe diversas reflexões e deixam a mente voar livremente sobre o que realmente significa o diálogo dos personagens, fluindo entre uma simples conversa sobre o clima ou até mesmo sobre um relacionamento de abuso psicológico e manipulação. Cabe ao espectador traçar sua própria narrativa.